

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

## **O DOCE PÉ DE MOLEQUE DE PIRANGUINHO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Lucas Inácio Rodrigues

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

lucaas.inacio12@gmail.com

**RESUMO:** O estudo se constitui sobre as relações presente entre os saberes/fazeres da memória e as práticas culturais no processo produtivo da confecção e venda do doce pé de moleque no município de Piranguinho/MG, suas influências na construção da identidade local, na sociabilidade e nos processos de geração de renda. O doce Pé de Moleque é representativo da identidade local e seu saber é oficializado enquanto Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Minas Gerais por meio da Lei nº 18.057 de 2009, em âmbito estadual. Por meio das ações de salvaguarda do bem registrado, a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” surgiu e se desenvolveu como um dos principais atrativos do local, influenciando na visibilidade regional que o município detém. O município de Piranguinho se localiza na região da Serra da Mantiqueira, onde sofre influência do Vale do Paraíba paulista e do sul Fluminense, e em sua extensão é transpassada pela Rodovia BR-459. Nas margens da rodovia foram surgindo, com o passar do tempo, barracas coloridas, administradas por famílias locais, que comercializam produtos alimentícios, em especial o doce Pé de Moleque. Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas, visitas de observação, registro fotográfico, levantamento de documentos oficiais e públicos, leis e jornais. Espera-se, além do entendimento sobre o processo de fabricação do doce, a importância na identidade local e na questão da geração de renda, organizar informações que possam auxiliar o rumo dos produtores e do poder público.

**Palavras-chave:** Patrimônio; Cultura; Memória;

**ABSTRACT:** The study is based on the relationship between the knowledge/doings of memory and cultural practices in the production process of making and selling sweet peanut candy (Pé de moleque) in the city of Piranguinho/MG, its influences on the construction of local identity, on sociability and in the income generation processes. The sweet peanut candy (Pé de Moleque) is representative of local identity and its knowledge is made official as an Intangible Cultural Heritage of the State of Minas Gerais through Law No. 18,057 of 2009, at the state level. Through actions to safeguard the registered property, the “Feast of the Biggest peanut candy (Pé de Moleque) in the World” emerged and developed as one of the main attractions of the place, influencing the regional visibility that the municipality holds. The municipality of Piranguinho is located in the region of Serra da Mantiqueira, where it is influenced by the Valle do Paraíba paulista and the south of Rio de Janeiro, and in its extension is crossed by the BR-459 highway. Over time, colorful tents appeared on the sides of the highway, managed by local families, who sell food products, especially the sweet peanut candy (Pé de Moleque). From a

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

methodological point of view, a field research was carried out through interviews, observation visits, photographic records, survey of official and public documents, laws and newspapers. It is expected, in addition to the understanding of the sweet making process, the importance of local identity and the issue of income generation, to organize information that can help the direction of producers and public authorities.

Keywords: Heritage; Culture; Memory;

## **INTRODUÇÃO**

Objetiva-se a análise e a reflexão da prática cultural do saber/fazer o doce pé de moleque no município de Piranguinho/MG, prática que atualmente faz parte da lista dos bens patrimoniais registrados no estado de Minas Gerais. As influências no processo de identidade coletiva relacionando-a com o campo da memória e a importância dos patrimônios imateriais para o desenvolvimento de uma localidade.

O município de Piranguinho, é localizado no sul do estado de Minas Gerais e tem uma população estimada, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no censo de 2010, em 8.016 habitantes<sup>1</sup>. Possui como principais setores econômicos o serviço lojista e a agropecuária.

O município em questão também é um dos 13 municípios que fazem parte da microrregião de Itajubá, microrregião qualificada como importante polo de desenvolvimento tecnológico, principalmente por conta do campus da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). A região sofre forte influência do Vale do Paraíba paulista e do Sul Fluminense. Encontra-se na Serra da Mantiqueira, transpassando por seu território a rodovia federal BR-459 e com proximidade das rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra.

Em relação ao âmbito acadêmico a pesquisa se justifica com as contribuições em estudos sobre a microrregião de Itajubá. Também justifica-se como contribuição nas temáticas voltadas para a história patrimonial e a identidade local, com o objetivo de compreendermos as relações existentes entre a memória construída localmente com a identidade adquirida ou imposta.

Metodologicamente o trabalho se desenvolveu a partir de alguns pressupostos. Foram realizadas pesquisas documentais iniciais, buscando dados estatísticos nas

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=31510>, acesso em 18 de fevereiro de 2020.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

plataformas digitais. Também foram realizadas entrevistas com alguns gestores locais que trabalham ou que tenham relações diretas com essa prática cultural. As entrevistas foram semiestruturadas, com um questionário pronto, porém não engessado, onde o progredir do diálogo mostrava a continuidade das questões. Essas entrevistas foram realizadas no período de setembro a dezembro de 2019, ou seja, em um período em que a humanidade não estava sendo assolada pela pandemia ocasionada pela COVID-19.

Por conta da privacidade dos entrevistados não será declarado o nome das pessoas sendo apenas indicados suas iniciais e seus respectivos cargos ou funções. O nome das empresas de doce também foram escritas com suas iniciais como forma de preservar a identidade do empreendimento.

As entrevistas foram gravadas por meio de um gravador e o áudio da mesma foi transcrito de maneira integral. A gravação do diálogo é importante para que não se perca nenhum aspecto colocado pelos entrevistados. Mesmo com a timidez e o receio que o gravador possa gerar nas pessoas, pensamos nesse método entre as entrevistas com o uso do roteiro semiestruturado.

Foram organizados dois questionários. Um específico para os produtores de pé de moleque com as seguintes questões: Qual o histórico da sua produção? Qual o processo de produção do doce pé de moleque? Quais materiais são utilizados? Qual o local de origem dos materiais? Se não são oriundos de Piranguinho, por que não são produzidos localmente? Você utiliza alguma inovação? Explicar. Quantas e quais pessoas participam do processo de produção? Como a fábrica é organizada? Qual o escoamento da produção? Qual a importância da produção para o desenvolvimento de Piranguinho? O que é desenvolvimento para você? Há alguma dificuldade no processo de produção? Há alguma relação/associação entre os produtores de pé de moleque?

O outro questionário foi específico para os gestores públicos e pesquisadores locais. As perguntas foram: Qual o histórico da produção do pé de moleque em Piranguinho? Qual a importância da produção do pé de moleque para o desenvolvimento de Piranguinho? O que é desenvolvimento para você? Há alguma relação/associação entre os produtores de pé de moleque? Como foi a oficialização do processo artesanal de fabricação do pé de moleque como patrimônio cultural do Estado de Minas Gerais? Quais são as políticas públicas relacionadas ao pé de moleque?

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

No dia 24 de setembro, às 16h00 foi realizada a entrevista com o senhor J. M. A. e com o senhor Z. M. R., memorialista e historiador local, respectivamente. A entrevista ocorreu na casa do senhor J. M. A. e teve uma duração de 1h27min29seg.

No dia 1º de outubro, às 14h00 foi realizada a entrevista com o senhor C. M. C., ex-secretário de cultura da cidade, ocorrida no escritório em que o senhor C. M. C. trabalha e teve a duração de 1h13min41seg. O objetivo desta entrevista foi compreender como se deu o início do trabalho coligado entre as fábricas de doce com o poder público local, analisando também o papel da Pasta de Cultura para a propagação da identidade local.

No dia 25 de outubro, às 16h00 foi realizado com a atual secretária municipal de Educação, Turismo, Cultura, Esporte e Juventude, a senhora A.C.S.G.C., uma entrevista para recolhimento de memórias e dados documentais para análise. Esta entrevista ocorreu na sede da Secretaria de Educação de Piranguinho e teve a duração de 1h12min26seg.

No dia 1º de novembro, às 14h00 ocorreu a entrevista com a senhora S. T., administradora da B.V de pé de moleque<sup>2</sup>, a mais antiga fábrica do ramo na cidade. A conversa teve a duração de 44min55seg e se ocupou da história de sua família e sua relação com a produção do doce pé de moleque. Ao término foi mostrada a linha de produção da fábrica.

A última entrevista que foi realizada para a construção do campo desta pesquisa ocorreu no dia 7 de novembro, às 14h00, juntamente com o senhor J. C. S., administrador da B.A.Z., uma das fábricas que mais têm filiais dentro do município. A entrevista teve a duração de 1h08min59seg. Com o término do diálogo também ocorreu à visita de campo.

A partir desses pontos relatados, espera-se que os argumentos expostos a seguir contribuam para responder às questões, problema e objetivos elaborados, bem como estabelece um debate qualitativo sobre a relação entre memória e patrimônio.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: PIRANGUINHO/MG E O DOCE PÉ DE MOLEQUE**

---

<sup>2</sup> “BV de pé de moleque” é a abreviatura do nome da empresa, ocultada por conta de integridade de direitos.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A palavra Piranguinho tem origem da palavra Tupi *Piranguim*, que significa “rio vermelho, o pequeno” (Piranga: vermelho + y: rio + im [mirim]: pequeno), segundo a interpretação do toponimista Benedito Prezida. (ALMEIDA, 2008) No depoimento de A. C. G. S. podemos compreender aspectos da ligação da prática cultural do saber/fazer o doce pé de moleque com a história da cidade:

A história do pé de moleque ta muito ligado com a história do município, né? com a chegada do trem em Piranguinho, com a chegada da Linha Férrea, onde começa toda a história de Piranguinho, né? então, lá no início Piranguinho era conhecido por Engenho de Serra, era esse o primeiro nome de Piranguinho, tem-se o Ribeirão dos Porcos, [...] um pequeno riacho que banhava o nosso município, e ali foi instalado o engenho de serra, onde cerrava os dormentes pra construção da linha férrea, então ali que começou o povoado de Piranguinho.<sup>3</sup>

O vilarejo se originou com o advento da Linha Férrea *Sapucahy*<sup>4</sup>, entre o final do século XIX e o início do século XX, sendo um distrito da cidade de São Caetano da Vargem Grande, atual cidade de Brasópolis. Nesse período o Brasil passava por uma modernização voltada a produção cafeeira e com isso a construção das linhas ferroviárias começaram a popularizar pelo Brasil. O trem passou a ser o principal meio de transporte de produtos e de pessoas da época.

Com o desenvolvimento do uso ferroviário no Brasil, novas oportunidades surgiram para as regiões centrais do território, onde a produção, a partir de então, se escoava com maior facilidade. As estradas de ferro possibilitaram a transformação entre a fase escravocrata e a organização do Brasil capitalista, não somente no que diz respeito à produção de café, mas também outros importantes produtos para a economia nacional.

Nas palavras do ex-prefeito da cidade. “Minas já era um grande Estado e crescia por essas bandas suas vilas! Um dia no ‘arto’ dessas serras, Maria fez fumaça e apitou [...] foi assim, devagarinho, que foi pintando o Piranguinho!” (RENÓ, 2013) A relação entre a formação histórica de Piranguinho com a ferrovia está visivelmente retratada na fala do ex-prefeito, onde o mesmo faz uma alusão a “Maria fumaça”.

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada no dia 25 de outubro de 2019, com A. C. G. S.

<sup>4</sup> A Viação Férrea do Sapucaí, aberta como E. F. do Sapucaí em 1887, inaugurou o primeiro trecho de linha até Itajubá em 1891, partindo de Soledade, na E. F. Minas e Rio. Em 1897 chegou a Sapucaí, na divisa com São Paulo, tendo cedido o trecho que chegava a Itapira à Mogiana bem antes disso. Incorporada pela Rede Sul-Mineira em 1910, daí à RMV em 1931 e finalmente à RFFSA em 1971, os trens de passageiros deixaram de circular no final dos anos 70 e os trilhos foram retirados a partir de 1986. Disponível em [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_sapucaí/rmv\\_ramal\\_sapucaí.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_sapucaí/rmv_ramal_sapucaí.htm), acesso em 27 de janeiro de 2019.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Essa breve análise histórica se faz necessária para que possamos compreender melhor a organização social, política, cultural e econômica que a cidade de Piranguinho detém atualmente. A relação econômica no início do século XX se transformou com a introdução e propagação do transporte ferroviário. As fazendas conseguiam escoar seus produtos com maior velocidade e os vilarejos próximos passaram a ter uma maior aproximação, tanto no comércio de pequenos produtos como nas relações humanas.

Segundo Lima (1934, p. 36)

Os principais produtos exportados eram: café, pelas estações Afonso Pena, Pouso Alegre, Piranguinho, Borda da Mata e Francisco Sá; Fumo das estações de Afonso Pena, Itajubá, Pouso Alegre, Piranguinho, Cristina, Maria da Fé, Olegário Maciel, S. Ferraz e Ribeiro; Gado suíno, de Pouso Alegre e Olegário Maciel; Queijos, de Caxambu e Baependi; Águas minerais de Caxambu; e toucinho de Piranguinho, Cristina, Maria da Fé, Olegário Maciel, Baependi, Silvestre Ferraz e Ribeiro.

As instalações férreas, pelo território sul mineiro, fizeram com que os produtos que eram produzidos na região ganhassem visibilidade dos outros estados e consequentemente auxiliassem para o aumento do fluxo de pessoas entre as cidades.

Segundo Andrade (2014, p.168): “A posição geográfica do Sul de Minas colaborou para que, no decorrer dos últimos séculos, a região participasse com considerável importância no abastecimento, em especial através dos produtos agropecuários, do amplo mercado consumidor que foi se consolidando.” Por meio disso podemos compreender que a própria implantação das redes ferroviárias na região se deu por conta da tentativa de relação entre as áreas produtoras do Sul de Minas Gerais com os mercados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O literato pouso alegre Amadeu de Queiroz (1956) cita a importância do transporte ferroviário para interligar as cidades e os vilarejos da região. “[...] um rebocadorzinho escuro e ofegante, à frente de duas barcas carregadas, subia o Mandu [Rio], inaugurando o tráfego de cargas entre a cidade e a ponta dos trilhos no lugar do Piranguinho.”

O uso dos rios para o escoamento de produtos, lembrado pelo memorialista acima, era uma prática utilizada para o escoamento no interior do Brasil. Em seu depoimento o

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

senhor J. M. A.<sup>5</sup> nos diz que os barcos mascates que passavam por essa região tinha como principal produto para escoamento os queijos, que eram em geral trocados por outros produtos como santos, agulhas de costura, etc. A troca entre mercadorias no local fez com que fosse chamado de “pinga-pinga”, pois coisas pequenas eram utilizadas como moeda de troca.

A troca de produtos era realizada por meio de pequenos produtores que se encontravam a margem do rio Sapucaí e iam de encontro com esses barcos mascates, porém a principal fonte de escoamento de produtos, por conta da velocidade em ligar territórios até então afastados, era a ferrovia.

Com base nessas questões econômicas podemos refletir que o vilarejo dependia bastante da linha férrea para o escoamento de sua produção e para a chegada de novos produtos também. O doce pé de moleque, que é atualmente um destaque no município, pode-se dizer que teve início devido a instalação da linha ferroviária.

Segundo o senhor J. M. A.:

Começou em 1911 quando uma senhora que se chamava Neném Paca, era o nome, então ela tinha uma barraca na estação que vendia ali sonho, que era muito falado, também muito conhecido, né? a canjica, sempre que pra quem passasse de trem tinha o tempo necessário né? e aí foi [...] o doce de amendoim, mais tarde passou a ser chamado, chamado não, porque o nome conhecido na Bahia já era pé de moleque [...].<sup>6</sup>

Segundo relatos a senhora Neném Paca foi a primeira pessoa em Piranguinho a produzir o doce pé de moleque. Ela produzia juntamente com outros doces que eram vendidos na barraca localizada na própria estação de trem. Existem algumas explicações para o motivo do doce de amendoim receber o nome de “pé de moleque”.

O senhor J. M. A. relata uma origem ambígua e uma controvérsia para a nomenclatura do doce. Para ele o doce é relacionado com os calçamentos popularizados no período do Brasil Império, fazendo alusão também a brincadeiras realizadas pelas crianças. Sua explicação é complementada com outra definição que para ele é uma explicação falsa: “Esse é o nome real, o nome já fictício, criado, é aquele um: o menino

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada no dia 24 de setembro de 2019, com J. M. A.

<sup>6</sup> Entrevista realizada no dia 24 de setembro de 2019, com J. M. A.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

roubou, tirou um pé de moleque de quem fazia e ele correu atrás do menino dizendo ‘o não rouba não, pede moleque’”.<sup>7</sup>

A memória existe como campo de investigação e ela pode ser dividida em duas frentes. Ela pode ser memória individual, ou seja, memória vivida ou lembranças marcantes de fatos que ocorreram durante a história particular, e também pode ser memória coletiva, que é uma memória estruturada, padronizada, memória de um fato que afetou um grupo de pessoas ou comunidades.

Segundo Domingues (2011, p. 38) a respeito da memória, “é preciso também entendê-la como uma nova construção de narrativas num processo de alteração constante, ajustada de acordo com a realidade vivida por cada um.” Destacando a lembrança do passado ativamente influente em relações do tempo presente.

Com as mudanças ocorridas na estrutura social do vilarejo, a produção do doce pé de moleque também sofreu alterações. Desde 1911, quando dona Neném Paca fabricava o doce na estação ferroviária, até a patrimonialização do saber/fazer o doce no ano de 2009, várias transformações ocorreram. Uma transformação importante que ocorreu foi a chegada da família T.

Segundo S. T, em meados de 1932 sua família chega até na localidade onde hoje se encontra Piranguinho. Se avô era chefe da estação ferroviária. “[...] a minha avó [...] pra ajudar nas despesas da casa, na janela da estação ela começou a vender quitutes, inclusive ela começou a fazer um docinho de amendoim e assim foi durante alguns anos [...]”<sup>8</sup>

No início dos anos 1930 a família T. chega até a região. Como a família tinha certo controle nas ações da estação ferroviária, eles passaram a vender doces, inicialmente na janela da estação e posteriormente dentro dos vagões, como declarou a senhora S. T. : “[...] minha tia [...] que foi a grande cabeça aqui da Barraca, ela achou assim, que só vender na janela não tava assim, dando tanto lucro, vamos dizer assim[...].”<sup>9</sup>

A ampliação do território de venda só foi possível por se tratar da família que detinha o poder oficial na estação ferroviária. “[...] Aí o pai dela era o chefe, aí ela falou “a pai deixa a gente colocar uns moleques né? dentro do trem” e foi quando realmente

---

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> Entrevista realizada no dia 01 de novembro de 2019, com S. T.

<sup>9</sup> Idem.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

foram colocados dois meninos, que eles entravam com a bandejinha gritando “Ó o pé de moleque de Piranguinho, ó o pé de moleque”.”<sup>10</sup>

A primeira empresa a trabalhar com a produção e venda do doce pé de moleque em Piranguinho foi a B.V. de pé de moleque. Mesmo com a história do doce pé de moleque relativamente ligada com a história do território onde hoje se encontra a cidade de Piranguinho, o doce só se tornou, ou melhor, o tornaram um símbolo de identidade local por meio de transformações políticas que serão trabalhadas mais a frente neste trabalho.

## **2. A MICRORREGIÃO DE ITAJUBÁ**

A região Sul do estado de Minas Gerais é composta por 10 microrregiões. As divisões microrregionais do Sul de Minas são as seguintes: Microrregião de Passos, microrregião de São Sebastião do Paraíso, microrregião de Alfenas, microrregião de Varginha, microrregião de Poços de Caldas, microrregião de Pouso Alegre, microrregião de Santa Rita do Sapucaí, microrregião de Itajubá, microrregião de São Lourenço e microrregião de Andrelândia.

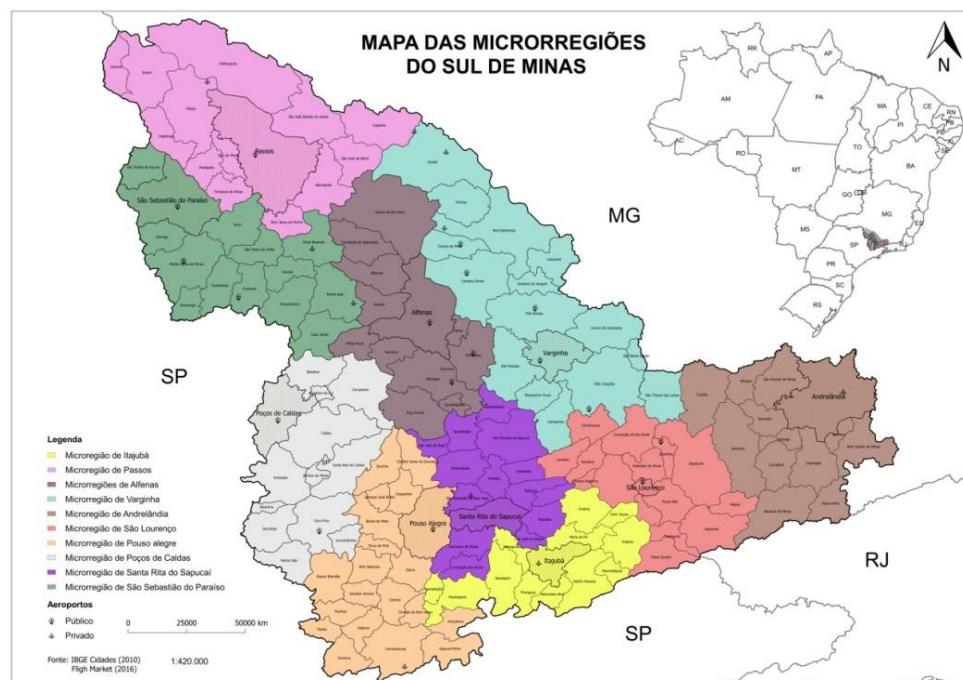
Observe a seguir um mapa confeccionado pelo grupo de estudos NEID, com as divisões microrregionais do Sul de Minas Gerais:

Mapa 02: Microrregiões do Sul de Minas

---

<sup>10</sup> Idem.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Fonte: Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento (NEID).<sup>11</sup>

A microrregião de Itajubá está em destaque com a cor amarela no mapa acima. A cidade de Piranguinho é uma das cidades que compõe essa microrregião. Mesmo sendo uma cidade de pequeno porte populacional Piranguinho é composta por constante trânsito de pessoas e automóveis por conta da autoestrada BR-459, que transpassa toda a extensão territorial da cidade.

As cidades que compõem a Microrregião de Itajubá são as seguintes: Brasópolis, Consolação, Cristina, Delfim Moreira, Dom Viçoso, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Paraisópolis, Piranguçu, Piranguinho, Virgínia e Wenceslau Braz.

Segundo Souza (2018, p. 37):

A microrregião estudada (microrregião de Itajubá) traz na sua composição geopolítica um conjunto de cidades que tentam manter e transmitir saberes-fazer característicos, os quais são representados em atividades como o artesanato. Os municípios que compõem a microrregião são predominantemente rurais, destacando-se por práticas organizativas que se distanciam da lógica industrial dos grandes centros.

Para analisarmos as relações de proximidade, não apenas geográfica, mas também de dependência entre elas e os meios de serviço fizemos uma tabela com o levantamento

<sup>11</sup> Mapa confeccionado pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento (NEID) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

populacional das 13 cidades que a compõem, como forma inicial para a compreensão das relações. A quantidade populacional, mesmo sendo um dado numérico exato, é importante para nossa reflexão sobre a questão do território em que as cidades se encontram.

Observe a seguir a tabela com dados do censo do IBGE de 2010 e da estimativa do ano de 2019:

Tabela 01: Levantamento populacional dos municípios da Microrregião de Itajubá.

Cidade	População censo 2010	População estimada 2019
Brazópolis	14.661	14.459
Consolação	1.727	1.783
Cristina	10.210	10.242
Delfim Moreira	7.971	8.025
Dom Viçoso	2.994	3.001
<b>Itajubá</b>	<b>90.658</b>	<b>96.869</b>
Maria da Fé	14.216	14.095
Marmelópolis	2.968	2.755
Paraisópolis	19.379	21.083
Piranguçu	5.217	5.472
<b>Piranguinho</b>	<b>8.016</b>	<b>8.596</b>
Virgínia	8.623	8.674
Wenceslau Braz	2.553	2.552

Fonte: IBGE, 2019. Organizado pelos autores. <sup>12</sup>

A organização da tabela acima foi para compreendermos, tanto a quantidade populacional das cidades, como também para entendermos a influência da cidade de Itajubá em relação às outras cidades da microrregião. Para melhor visualização dos dados representativos da cidade de Piranguinho o pesquisador a destacou na cor azul e os dados da cidade de Itajubá foi destacada em cor verde.

---

<sup>12</sup> Tabela com os valores populacional das 13 cidades da Microrregião de Itajubá, a do último censo realizado pelo IBGE em 2010 e a estimativa populacional de 2019. Em destaque de cor verde se encontra os dados da cidade de Itajubá e em azul encontra os dados da cidade de Piranguinho. Tabela feita com base no levantamento de dados realizados pelo Grupo de Estudos NEID. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>, acesso em 03 de junho de 2019.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Em diálogos com moradores locais podemos observar a forte relação de dependência que a cidade tem para com a cidade de Itajubá. Sendo a principal cidade da microrregião, no que diz respeito a questões voltadas ao emprego formal e na venda de bens de consumo, Itajubá também detém importantes polos educacionais, Centros Universitários, faculdades e universidade demonstrando atrativos que nos ajudam a compreender a importância que essa cidade dita para toda a microrregião.

Piranguinho sofre de uma relação de dependência com a cidade de Itajubá, devido sua fonte de empregos. Em depoimentos sobre a relação entre as duas cidades alguns entrevistados relataram que a cidade de Piranguinho, mesmo tendo importância na produção agrária, em geral é um modelo de “cidade-dormitório”, em que trabalhadores das fábricas de Itajubá utilizavam para moradia por conta dos aluguéis mais baratos.

### **3. TERRITÓRIO, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: O SABER/FAZER O DOCE PÉ DE MOLEQUE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**

O processo de construção da identidade de Piranguinho, que começou a ser representado como a “Capital Nacional do Pé de Moleque” ganhou mais força com a construção da Rodovia BR – 459, via que interliga a cidade de Poços de Caldas à cidade de Guaratinguetá, inaugurada em 1957. (RENÓ, 2013)

O trecho dessa rodovia que passa por Piranguinho é de constante trânsito de automóveis, devido à posição geográfica da cidade, sendo caminho para moradores e turistas, romeiros de Aparecida, moradores ou trabalhadores de São José dos Campos e também de Pouso Alegre. Em suas margens foram construídas as Barracas de Pés de Moleque para venda do doce e de outros tipos alimentícios.

Em uma entrevista realizada pela pesquisadora Bernardes (2015, p. 60), para sua dissertação de mestrado no ano de 2015, o entrevistado que tinha como função ser o Secretário do Governo e de Desenvolvimento da Prefeitura Municipal de Piranguinho na época, ao ser questionado sobre a importância do doce para o desenvolvimento local, ele relaciona o doce com a identidade da cidade, dizendo: “Em qualquer lugar do estado de Minas que você vá, falou que é de Piranguinho, a primeira pergunta é o doce!”.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Em entrevista cedida o senhor C. M. C. nos relata algo semelhante ao ser abordado sobre a importância do doce pé de moleque para o processo de construção da identidade local: “[...] o pé de moleque é o forte né? Tanto que todo lugar que a gente vai e a gente fala que é de Piranguinho é o pé de moleque que é falado.”<sup>13</sup>

Em 2009 foi promulgada a lei nº 18.057 em âmbito estadual que “declara patrimônio cultural do Estado de Minas Gerais o processo artesanal de fabricação do doce denominado Pé de Moleque produzido no município de Piranguinho”<sup>14</sup>. Essa lei veio oficializar um processo cultural que com o passar dos anos se tornou um símbolo representativo para toda a cidade. Com o avanço da industrialização ainda podemos contemplar alguns resquícios das formas tradicionais de produção bastante nítidas, dividindo espaço com as máquinas.

Essa lei tem um forte sentido político, pois demonstrou a importância que se aplica a memória e práticas culturais históricas, que com o apoio de algumas autoridades políticas e civis, veio a se oficializar. Políticos e empresários do ramo se beneficiaram com a oficialização dessa lei, pois ganharam prestígio e a produção aumentou, devido à maior visibilidade empregada por meio de anúncios publicitários.

O senhor C. M. C. também nos relata como ocorreu o processo de registro do saber/fazer o doce pé de moleque como patrimônio cultural imaterial do estado de Minas Gerais. Inicialmente foi realizado um levantamento histórico sobre a prática e a importância local. No período em que foram organizados os documentos a empresa “Memória e arquitetura” foi a responsável por levantar esses dados. Para esse levantamento histórico foi importante a participação de duas pessoas da cidade: “o Zaluar foi muito importante, [...] o Joaquim, [...] foram muito importantes pra fazer esse resgate histórico, o Joaquim tinha um acervo de memória muito grande e o Zaluar, tinha o Grupo de Estudos Pesquisa e História né? que é o NEPHIS [...]”<sup>15</sup>

O levantamento histórico do bem a ser tombado ou registrado é de suma importância, pois para a oficialização do processo de registro ou tombamento é necessário

---

<sup>13</sup> Entrevista realizada no dia 29 de setembro de 2019, com C. M. C.

<sup>14</sup> Acesso realizado no dia 26 de fevereiro de 2020, disponível em <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=18057&comp=&a no=2009>.

<sup>15</sup> Entrevista realizada no dia 29 de setembro de 2019, com C. M. C.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

registros que comprovem a importância do bem enquanto fonte de memória e de identidade na localidade.

“Então, nós fizemos todo um levantamento né? da história, e depois um levantamento da produção, como que era produzido, de quanto que era produzido por fábrica [...]”<sup>16</sup>. Os dados da maneira de fazer e da quantidade de produção também foram necessários para a oficialização do processo de registro.

Sobre essa oficialização em lei, o morador local M. G. P., de 28 anos nos vem dizer que segundo a sua perspectiva sobre o assunto, a oficialização do processo de saber/fazer o doce pé de moleque como patrimônio cultural imaterial foi essencial para a manutenção da tradição local e também nas questões econômicas, devido a criação da festa do maior pé de moleque do mundo.<sup>17</sup>

No depoimento do senhor M. G. P, fica evidente a tradição da confecção do Pé de Moleque, exaltando a oficialização desse processo como lei, dando uma importância para o fato de ter atualmente um papel que oficializa e vem com isso provar para todos que o Pé de Moleque de Piranguinho é um patrimônio. Fica claro em seu depoimento a influência disso na vida social da cidade e sua visibilidade em outras regiões, devido a essa oficialização como lei.

Para M. G. P. o Pé de Moleque era simplesmente um doce, que não tinha uma representatividade com a cidade, mas onde qualquer cidade poderia fabricá-lo, mas com a oficialização, o Pé de Moleque começa a ser o principal responsável por cunhar a identidade de Piranguinho e dos piranguenses, trazendo benefícios para todos os moradores, pois o investimento governamental passou a ser maior.

A culinária sempre foi um forte instrumento de assimilação cultural. A historiadora Luce Giard (1996, p. 250) nos diz com profundidade que: “comer não serve apenas para manter a máquina biológica do nosso corpo, mas também para concretizar um dos modos de relação entre as pessoas e o mundo, desenhando assim uma de suas referências fundamentais no espaço-tempo.” A importância da culinária como aspecto social e cultural é claramente elucidada e a alimentação e cultura são intimamente relacionada, ressaltando a complexidade de se discutir aspectos alimentares.

---

<sup>16</sup> Idem.

<sup>17</sup> Entrevista realizada no dia 12 de março de 2016, com M. P. G.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Os costumes alimentares são grandes símbolos da identidade cultural de um local. Por esses costumes compreendemos vários aspectos da História e da cultura de um grupo social. Existem atualmente na cidade de Piranguinho inúmeras fábricas que produzem o doce pé de moleque e que comercializam a margem da rodovia BR-459. Cada fábrica é caracterizado por uma Barraca com uma cor específica e são administradas por famílias.

A mais antiga e tradicional devido ao tempo de criação é a B.V., que iniciou as produções em meados de 1936, a B.A. que é datada do ano de 1960, a B. A. Z., que está no comércio do Pé de moleque desde 1974. Outras barracas<sup>18</sup> começaram a entrar no ramo em meados da década de 80, entre elas a B. Ver., B. B., B. P., B. M., B. L., B. R., o Sítio S. J. de Pé de Moleque, Doces F., S. Alimentos e o R. do Pé de moleque. Essas fábricas e Barracas são responsáveis por gerar empregos diretamente e indiretamente.

Com a oficialização em lei também começou a ter maior investimento na organização da festa do pé de moleque. A festividade foi, e continua sendo, bastante importante tanto na questão do sentimento de pertencimento local, quanto na propagando sobre o produto e sobre a cidade.

C. M. C. explica que: “[...] a Festa do Maior Pé de moleque do Mundo, [...] que teve a idéia de fazer, de retomar a festa do pé de moleque, que já tinha acontecido duas festas e assim, isoladas [...]”<sup>19</sup> A organização da Festa teve a parceria entre o poder público e os empresários locais, ela já tinha ocorrido em outras ocasiões, mas não teve a sequência que faz com que festividades permaneçam na mentalidade popular.

“[...] uma se não me engano lá em 98, 99, [...] depois outra em 2002 parece que teve mais uma e em 2005 nós tivemos a experiência de fazer uma festa junina. [...], na praça né? foi dentro do mandato do Adoniran, o primeiro ano dele né? na prefeitura [...]”<sup>20</sup> O ressurgimento da festa surgiu com a ideia de se fazer uma festa junina destacando um pouco as ações culturais presentes na cidade, entre elas a prática da confecção do doce pé de moleque.

A parceria entre o público e o privado é um destaque na organização dessa festa desde o seu início. “[...] chamamos os produtores de pé de moleque pra discussão e surgiu

---

<sup>18</sup> Como explicado anteriormente, o nome dos empreendimentos de doce da cidade de Piranguinho/MG foram apresentadas somente com suas iniciais.

<sup>19</sup> Entrevista realizada no dia 29 de setembro de 2019, com C. M. C.

<sup>20</sup> Idem.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

a ideia de fazer o maior pé de moleque do mundo, então foi o que agregou né? os produtores pra poder fazer essa, [...] maior pé de moleque do mundo [...] <sup>21</sup>

Por meio disso podemos compreender que a festa do maior pé de moleque do mundo ocorreu devido à junção do poder público e do poder privado local. A prefeitura teve o auxílio dos produtores de doce para a realização do festejo. A divulgação do produto era algo que chamava a atenção dos produtores.

Mas havia um receio por parte de ambas as partes. C. M. C. nos diz que: “[...] eu lembro que na primeira festa, lá em 2005, lembro que nós tivemos uma dificuldade enorme de fazer contato com a televisão e de convencer, [...] veio a EPTV pra filmar e veio a TV Alterosa na primeira edição.” <sup>22</sup> O receio se formava, pois tanto o poder público como as empresas não tinham tanta certeza sobre o retorno, se seria um sucesso ou se iria vir com prejuízos.

Mas mesmo com os receios presente entre os organizadores a festa continuou a acontecer na cidade. C. M. C. relata que:

Daí nos outros, no outro ano a gente só mandava o cartaz eles já entravam em contato falando que vinha. [...] chegou, chegou em 2013 deu visibilidade dentro do Programa do Ratinho, depois 2014 de novo, 2015 tivemos [...] reportagem do Faustão aqui, então assim, foi [...], chegaram vim até a fazer link ao vivo, [...] passando no jornal da EPTV [...] foi bem interessante esse processo de visibilidade [...]. <sup>23</sup>

Desde então a cidade utiliza desta identidade formada para divulgação local. A alcunha de “Capital Nacional do Pé de moleque” começou a ser usada com maior frequência e foram construídos monumentos que relembram a prática cultural.

## 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento deste trabalho provocou inúmeras possibilidades de trabalhos futuros. Ao analisarmos a questão do desenvolvimento local e os impactos da cultura para alavancar essa perspectiva, outros vieses podem ser tomados, para novas interpretações.

---

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> Entrevista realizada no dia 29 de setembro de 2019, com C. M. C.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Uma das perspectivas que merecem olhares mais profundos consiste na influência do turismo cultural sobre o desenvolvimento local, onde novas formas de organizações, tanto públicas quanto privadas, se estruturam para aprimorar esta atividade. O turismo de base local pode contribuir para uma maior valorização dos saberes/fazeres alimentares, dos artesanatos e das produções orgânicas, além de valorizar o meio ambiente, provocando o que chamamos de desenvolvimento sustentável.

Outras perspectiva que pode ser aprimorada é a questão do imaginário social e sua importância no desenvolvimento de uma localidade de pequeno porte populacional. Ao analisarmos a influência de um artefato, ou saber, que define a identidade de um povo, pode-se compreender as transformações que podem ocorrer na vida cotidiana e também as mudanças específicas em datas símbolos, como é o caso da Festa do Maior Pé de moleque do Mundo, em Piranguinho.

A questão da influência das vias de transportes para o desenvolvimento é uma temática que se repleta de sentido prático, onde ao transitar pela história faz-se compreender sua importância, do Rio onde era retirado a subsistência alimentar e comercial, à ferrovia, onde o trânsito de pessoas passou a ser um pouco mais intenso, até chegar na atual rodovia, importante pela constante movimentação de automóveis e de pessoas, as vias de transporte tem um impacto direto no desenvolvimento local.

As tecnologias empregadas para a produção consiste da geração de saberes e de transformações devida a exigência gerada pelo aumento de produção. O trabalho deste ponto de vista é fundamental para se entender os impactos da memória e do patrimônio no âmbito socioeconômico. Enfim, novos campos de trabalho se formam e merecem atenção, pois um retorno social é interessante, ao tocar no assunto sobre a influência da cultura nos processos de desenvolvimento.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, J. M.; RENÓ, Z. M.; *Estação do Piranguinho: as origens e outros olhares*. 1. ed. Itajubá - MG: Gráfica O Sul de Minas, 2008.

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. *Pouso Alegre (MG): expansão urbana e dinâmicas socioespaciais em uma cidade média*. Tese de doutorado (299 f.). Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2014.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BERNARDES, Elizabete Aparecida Bitencour. *Desenvolvimento local e sustentabilidade: o caso de Piranguinho – MG*. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (Mestrado). Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). 2015.

DOMINGUES, Viviane Pedroso. *Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

GIARD, L. Cozinhar. In: CERTEAU, Michel de. (Org). *A invenção do cotidiano - morar, cozinhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LIMA, Vasco de Castro. *A Estrada de Ferro Sul de Minas (1884-1934)*. São Paulo: Copas, 1934.

QUEIROZ, Amadeu. *Memória dos 7 aos 77*. Oficina Gráfica da Ed. Cupolo Ltda, São Paulo, 1956.

RENÓ, Z. M.; LIMA, Rosana Meire de; PASSARO, Rosemeyre Maria dos Santos. *Piranguinho: tempos e lugares de cidadania*. Vol. II. Itajubá – MG, Diagrarte editora, 2011.

SOUZA, Natacia Lamoglia de. *Desenvolvimento e cultura: implicações das políticas culturais públicas na dimensão socioprodutiva da microrregião de Itajubá*. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (Mestrado). Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). 2018.